

Utilização de respiradores mecânicos na simulação ventilatória como recurso tecnológico no ensino de pós-graduação

Paulo Eduardo Gomes Ferreira^{1,5}, Andréa Campos de Carvalho Ferreira^{2,5}, Adriana da Costa Gonçalves^{1,5}, Letícia Holtz Barbosa Motta^{3,5}, Paola Marini Valério^{4,5}

INTRODUÇÃO

Os fisioterapeutas que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) devem se especializar em Fisioterapia Hospitalar e/ou Fisioterapia Intensiva para aumentar a capacitação e sua vivência clínica no âmbito da ventilação mecânica. Os ventiladores mecânicos atuais são sistemas complexos controlados por microprocessadores. Essa tecnologia requer adequado manuseio, conhecimento sobre as indicações e os ajustes dos parâmetros (GIRARDI; GIRARDI; MARQUES, 2020). A realização de treinamento simulado é um recurso tecnológico abrangente que possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos, a vivência da situação-problema e a tomada de decisão do estudante sobre a indicação dos respiradores mecânicos e ajuste dos parâmetros ideais (GIRARDI *et al.*, 2020). A simulação replica cenários reais, propiciando uma metodologia ativa no treinamento ventilatório de profissionais inseridos nesta área de atuação (HAVALDAR *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência da utilização do simulador ventilatório pelos estudantes de um curso de Pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar.

¹ Doutorado em Clínica Cirúrgica pela Universidade de São Paulo (USP). Contato: paulo.ferreira@baraodemaua.br

² Mestre em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo (USP).

³ Doutorado em Clínica Cirúrgica pela Universidade de São Paulo (USP).

⁴ Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

⁵ Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá.

METODOLOGIA

Relato de experiência sobre a simulação de um respirador mecânico (IX5- INTERMED®) nas aulas práticas do curso de Pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar de um Centro Universitário na cidade de Ribeirão Preto-SP.

A escolha dessa metodologia ativa de ensino teve por objetivo criar situações frequentemente encontradas na prática clínica diária dos fisioterapeutas que atuam na UTI. O equipamento foi programado com as mesmas características de um ventilador mecânico usado nesse setor, com ajustes dos parâmetros ventilatórios, alarmes, monitorização, análise de gráficos e possíveis intercorrências, tanto em paciente adulto, como pediátrico e neonato.

RESULTADOS

Todos os discentes da Pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar, turmas 2020 e 2021, participaram da simulação. O método didático possibilitou o debate entre os estudantes sob a supervisão do docente referente aos achados e condutas pertinentes às situações criadas para as aulas.

A utilização dessa prática de ensino favoreceu a capacitação dos pós-graduandos, com melhora do seu desempenho e confiança durante o atendimento supervisionado de pacientes críticos.

CONCLUSÃO

Sugere-se que a simulação do uso dos ventiladores mecânicos proporciona um melhor entendimento operacional e colabora com a prática educativa na área da saúde, traduzindo-se em maior domínio nos ajustes ventilatórios no momento de atendimento ao paciente.

Palavras-chave: Especialização. Ventilação mecânica. Treinamento por simulação.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

GIRARDI, T. A. *et al.* O simulador didático de ventilação mecânica como ferramenta de ensino no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Praxis**, v. 12, n. 1, p. 174-183, 2020.

Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3491>>. Acesso em: 17 out. 2021.

GIRARDI, T. A.; GIRARDI, D.; MARQUES, J. L. B. O uso de um simulador para o ensino de ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 297-318, 2020.

Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p297>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HAVALDAR, A. A. *et al.* Simulation training in hemodynamic monitoring and mechanical ventilation: an assessment of physician's performance. **Indian Society of Critical Care Medicine**, v. 24, n. 6, p. 423-428, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32863635/>>. Acesso em: 29 out. 2021.